

## Antes da Pandemia

Kowawa Kapukaja Apurinã

2022

Vozes indígenas, trilhas para renovar o Brasil

URI : <https://id.erudit.org/iderudit/1098428ar>

DOI : <https://doi.org/10.7202/1098428ar>

[Aller au sommaire du numéro](#)

Éditeur(s)

Département des littératures de langue française

ISSN

2104-3272 (numérique)

[Découvrir la revue](#)

Citer ce document

Kapukaja Apurinã, K. (2022). Antes da Pandemia. *Sens public*, 1–5.  
<https://doi.org/10.7202/1098428ar>

Résumé de l'article

Kowawa Apurinã, une femme indigène, anthropologue et éducatrice, raconte dans une vidéo ses impressions sur les conditions de vie difficiles des femmes et de leurs familles dans les communautés indigènes, qui ne peuvent pas compter sur l'aide de l'État dans le contexte du gouvernement de Jair Bolsonaro. Kowawa Apurinã souligne l'importance de la terre et de la relation d'harmonie avec la nature, non seulement pour les peuples autochtones, mais aussi pour toute l'humanité.

© Kowawa Kapukaja Apurinã, 2022



Ce document est protégé par la loi sur le droit d'auteur. L'utilisation des services d'Érudit (y compris la reproduction) est assujettie à sa politique d'utilisation que vous pouvez consulter en ligne.

<https://apropos.erudit.org/fr/usagers/politique-dutilisation/>

Cet article est diffusé et préservé par Érudit.

Érudit est un consortium interuniversitaire sans but lucratif composé de l'Université de Montréal, l'Université Laval et l'Université du Québec à Montréal. Il a pour mission la promotion et la valorisation de la recherche.

<https://www.erudit.org/fr/>



Antes da Pandemia

Kowawa Kapukaja Apurinã

Publié le 24-11-2022

<http://sens-public.org/articles/1662>



Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International (CC BY-SA  
4.0)

## **Resumo**

Kowawa Apurinã, indígena, antropóloga e educadora, relata em vídeo suas impressões sobre as difíceis condições de vida das mulheres e de suas famílias nas comunidades indígenas, que não contam com o auxílio do Estado no contexto do governo de Jair Bolsonaro. Kowawa Apurinã ressalta a importância da terra e da relação de harmonia com a natureza, não somente para os povos originários, como também para toda a humanidade.

## **Résumé**

Kowawa Apurinã, une femme indigène, anthropologue et éducatrice, raconte dans une vidéo ses impressions sur les conditions de vie difficiles des femmes et de leurs familles dans les communautés indigènes, qui ne peuvent pas compter sur l'aide de l'État dans le contexte du gouvernement de Jair Bolsonaro. Kowawa Apurinã souligne l'importance de la terre et de la relation d'harmonie avec la nature, non seulement pour les peuples autochtones, mais aussi pour toute l'humanité.

## **Abstract**

In the video, Kowawa Apurinã, an indigenous woman, anthropologist and educator reports her impressions about the difficult living conditions of women and their families in the indigenous communities, which do not count on state aid in Jair Bolsonaro government. Kowawa Apurinã reinforces the importance of the land and of a harmonious relation with nature not only for the indigenous peoples, but for all mankind.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Povos indígenas, Resistência

**Mot-clés :** Environnement, Peuples indigènes, Résistance

**Keywords:** Environment, Indigenous peoples, Resistance

# Antes da Pandemia

Kowawa Kapukaja Apurinã



Figura 1: Antes da pandemia

## **Introdução**

Kowawa Kapukaja Apurinã gravou este vídeo em setembro de 2019, antes da deflagração da Pandemia da Covid-19. Ela relatou a Sens Public que sequer imaginava o que estava por vir. Independente disso, convoca todos os seres humanos para o que ela chama “da batalha em favor da humanidade, a batalha da humanidade”. Pelo direito ao bem-viver, Kowawa insiste em seu chamamento. Três anos depois, suas palavras ganham outro significado. Não sabia ela que, apenas no Brasil, mais de 600 mil pessoas perderiam

suas vidas em nome de um governo que, como ela própria já apontara, não recusava a alcunha de “genocida”. Que o apelo de Kowawa Apurinã para nunca desistirmos de “buscar o nosso bem viver” ecoe e resista ao tempo. Este vídeo é premonitório, considerando-se que as populações indígenas sempre foram confrontadas às catástrofes trazidas pela classe dominante, o que já fora escrito. Daí a necessidade de estarmos atentos ao grande chamado da mãe Terra.

## **Antes da pandemia**

Eu sou Kowawa Apurinã, do povo Apurinã do estado do Amazonas. Meu nome é Pietra Dolamita, sou antropóloga e arte-educadora. Moro na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Estou aqui para falar sobre mulheres, sobre mulheres indígenas. Sobre as mulheres que ocupam os lugares e que vivem nesse planeta. Estamos falando do planeta Terra. Estamos falando sobre nós, nós guardiãs da semente, nós mulheres que vivemos nas florestas e que vivemos no contexto urbano, que vivemos e sofremos violência de todos os modos que podem acontecer nessa civilização. Essa civilização que veio nos atacar desde 1500, quando chegaram as caravelas e nos disseram que nós deveríamos morrer. Eles tinham um pacto : de nos matar! Não deu certo! Resistimos! Estamos resistindo ...

Há um plano genocida contra os povos indígenas. Há um plano genocida contra as mulheres indígenas. Há um plano genocida contra as crianças, que estão morrendo de fome no interior desse Brasil, nas florestas por falta de médicos, no Mato Grosso do Sul por falta de comida. Nós iremos resistir, pois o que nos é sagrado é a Terra, porque o que nos é sagrado é o nosso corpo. O nosso corpo resiste, é o nosso corpo que colocamos na frente das batalhas. Estamos enfrentando a maior batalha, que é a batalha de sobrevivermos. A nossa luta não é uma luta solitária. Nós lutamos, nós mulheres indígenas lutamos do lado dos homens indígenas, das crianças, dos animais, das florestas, dos cerrados, de toda a natureza e de toda a Terra. Não é uma luta solitária, é uma luta dos encantados, dos espíritos das florestas, das águas, dos ventos, das flores, dos espinhos e de dores.

Mas não queremos salvar a Terra. Queremos salvar a humanidade, pois é a humanidade que está em perigo. Porque quando todas as reservas naturais estiverem mortas, quando o plano genocida desse governo assassino, quando começarem a cavar os ossos da Terra, nossa mãe revidará. E todos – indí-

genas, brancos e negros – não resistirão ao grande chamado da mãe. E ela sim dirá: não quero mais isso no meu lugar, não quero mais esse povo aqui. E quem voltará? Porque nós, povos indígenas, somos parte da Terra, nós, povos indígenas, sofremos junto com a Terra. Quando derrubam as florestas, quando cavam as terras atrás de minérios em busca da riqueza, ferem o nosso corpo. Nós, povos indígenas, nós, mulheres indígenas, somos a maior prova da existência de um outro modo de viver, e esse modo de viver está em nós. Nós buscamos o bem viver, buscamos este bem viver de estarmos aqui hoje resistindo e chamando a todos e a todas para esta luta, a maior de todas as batalhas, a batalha em favor da humanidade, da nossa humanidade.

Gratidão por estarmos aqui. Lutaremos sempre, morreremos sempre, mas nunca desistiremos de buscar o nosso bem viver e essa terra sem mágoas.

Eu sou Kowawa Apurinã e estou aqui chamando vocês.

**Kowawa Kapukaja Apurinã**

*Indígena da etnia Apurinã do Médio Purus, Sul do Amazonas. Doutoranda em Antropologia nas Universidade Federal Fluminense e Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle. Mestre em Antropologia e graduada em Direito e em Artes Visuais. Ativista, atua principalmente na educação indígena, educação ambiental, questões raciais, ações afirmativas, mulheres indígenas, violências e ancestralidade indígena. Membro fundadora do Instituto Pupykary do Povo Apurinã, cofundadora da Articulação Brasileira de Indígenas Antropológes, do coletivo Artivismo Indígena e colaboradora do veículo de jornalismo independente Portal Catarinas. Atualmente, desenvolve pesquisa com o Povo Tupinambá, em Acuipe, Olivença, nas áreas de Retomadas no Sul da Bahia – Brasil.*